

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO








Relatório de Desempenho 1º Trimestre 2019

O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 339,3 milhões, com margem de 67,5% no 1T19.

São Paulo, 07 de maio de 2019 – As informações trimestrais (1T) e as demonstrações financeiras intermediárias (DFI) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses encerrados em 31 de março de 2019 ou 1T19.

Destaques do Período 1T19

-  O GRU Airport encerrou o 1T19 com um total de 11,0 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos, o que representa um crescimento face ao 1T18 de 7,9%;
-  A Concessionária apresentou no 1T19 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 75,1 mil movimentos, 6,5% melhor em comparação com 1T18;
-  No 1T19 o GRU Airport registrou um volume de cargas de 68,8 mil toneladas movimentadas;
-  A receita líquida ajustada totalizou R\$ 502,6 milhões no 1T19, um aumento de 5,7% em relação ao 1T18;
-  No 1T19 a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 339,3 milhões, um aumento de 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 67,5%, com um incremento de 0,8 p.p. face ao 1T18.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	1T19	1T18	▲
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	11,0	10,2	7,9%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	3,8	3,7	3,2%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	7,2	6,5	10,5%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	75,1	70,5	6,5%
MTA Internacional (Mil)	20,5	19,5	4,8%
MTA Doméstico (Mil)	54,6	51,0	7,1%
Volume de Cargas¹ (Mil Tons)	68,8	73,4	-6,3%
Companhias Aéreas ²	43	41	4,9%
Destinos	94	89	5,6%
Vagas de Estacionamento ³	9.870	10.223	-3,5%
Estabelecimentos Comerciais⁴	333	301	10,6%

¹ Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

² Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

³ Incluindo vagas para motocicletas

⁴ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags

A Companhia apresentou crescimento de 7,9% no número total de passageiros no 1T19 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando os segmentos doméstico e internacional.

No segmento doméstico houve crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionado pelas conexões, que cresceram 21,9% devido principalmente ao fomento das conexões entre os mercados domésticos e internacionais, consolidando GRU como o principal *hub* brasileiro, com destaque das conexões para a região Norte do país. Os embarques cresceram 6,9% e os desembarques 10,5% em decorrência, entre outros fatores, das novas rotas para Bauru (out/18), Caxias do Sul (out/18), Rio Branco (dez/18) e Palmas (jan/19).

No segmento internacional o crescimento de passageiros foi de 3,2%, com relação ao mesmo período de 2018, tendo como principal motivador as novas rotas para Tucuman (mai/18), Las Vegas (jun/18), Boston (jul/18), Tel Aviv (dez/18), Curaçao (dez/18) e Quito (dez/18). O volume de embarques cresceu 4,5% com relação ao 1T18.

A Companhia apresentou um aumento de movimentações de aeronaves de 6,5% em relação ao 1T18, consequência do aumento de passageiros, das novas rotas mencionadas e também devido ao: (a) início do Projeto Ágile¹ em dezembro de 2018 e; (b) aumento da quantidade de voos em horários alternativos (madrugada e meio-dia).

O volume de cargas apresentou redução de 6,3% no 1T19 em comparação ao 1T18 devido, principalmente, ao reflexo da retração do mercado em 10% do peso líquido importado pelos aeroportos conforme dados extraídos do Comex Stat².

¹ Projeto Ágile: operações de pousos e decolagens de maneira simultânea em condições meteorológicas visuais.

² O Comex Stat um sistema do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro. São divulgados mensalmente os dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do SISCOEX e baseados na declaração dos exportadores e importadores.

2. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (MM)	1T19	1T18	▲
Receita Bruta	574,4	544,4	5,5%
Receita Tarifária	315,5	312,2	1,0%
Receita Não Tarifária	258,9	232,2	11,5%
Receita Bruta Ajustada	574,4	544,4	5,5%
Dedução da Receita Bruta	-71,8	-68,7	4,5%
Receita Líquida Ajustada¹	502,6	475,7	5,7%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal

Receita Líquida Ajustada (MM)	1T19	1T18	▲
Receita Líquida Ajustada¹	502,6	475,7	5,7%
Receitas Tarifárias	267,5	266,1	0,5%
Receitas Não Tarifárias	235,1	209,6	12,2%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal.

No 1T19, GRU Airport registrou uma receita bruta ajustada de R\$ 574,4 milhões que corresponde a um aumento de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas tarifárias apresentaram um crescimento de 1,0% no 1T19 em comparação ao 1T18 justificado por: (a) crescimento de 7,9% no número de passageiros pagantes e crescimento de 6,5% na movimentação de aeronaves; (b) novos destinos domésticos e internacionais; (c) novas operações com horários alternativos de voos (madrugada e meio-dia); (d) reajuste da tarifa em agosto de 2018.

A receita bruta não tarifária apresentou crescimento de 11,5% no 1T19 em relação ao mesmo período do ano anterior. Os destaques para esta performance foram: (a) Property Rentals (+30,1%): aumento expressivo de procura pelas Salas VIP; (b) Real State e Serviços ao Passageiro (+10,5%): em decorrência de novos contratos fechados ao longo de 2018 como serviços de transporte por aplicativo, oferta de *wi-fi* e telecom; (c) Estacionamento (+7,8%): embora a quantidade de vagas tenha sido reduzida na comparação com o mesmo período do ano anterior, em decorrência da construção do terminal de ônibus e da ampliação da área utilizada pelas locadoras de veículos, a receita deste serviço cresceu impulsionada diretamente pelo aumento na quantidade de passageiros; (d) Varejo +7,5%: aumento da quantidade de estabelecimentos comerciais e remodelagem do mix de ofertas de acordo com o perfil de passageiros de cada área.

3. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (MM)	1T19	1T18	▲
Pessoal	-29,5	-39,7	-25,7%
Conservação & Manutenção	-23,0	-25,7	-10,6%
Operacionais	-45,8	-42,6	7,4%
Despesas Administrativas ²	-8,8	3,3	-363,1%
Custos & Despesas Operacionais Ajustado¹ Pré Outorga Variável	-107,0	-104,7	2,2%
Outorga Variável	-56,2	-53,4	5,3%
Custos & Despesas Operacionais Ajustado¹	-163,2	-158,1	3,3%
Depreciação & Amortização	-221,6	-205,5	7,8%
Custos & Despesas Operacionais	-384,8	-363,5	5,8%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização

² Considera reembolso de condomínio, PECLD e outras despesas administrativas

O total de custos e despesas operacionais ajustado pré-outorga variável apresentou aumento de R\$ 2,3 milhões.

Os custos com pessoal apresentaram uma redução de quase R\$ 10 milhões, equivalente a 25,7% do gasto no mesmo período de 2018 como reflexo da 2ª fase da reestruturação organizacional, que aconteceu em fevereiro de 2018.

Observa-se também uma redução de R\$ 2,7 milhões (-10,6%) nos custos de conservação e manutenção decorrente da revisão de escopos e renegociações contratuais para contratos relevantes de manutenção.

O incremento de R\$ 3,2 milhões nos custos operacionais é justificado pelo aumento do consumo de energia elétrica em decorrência de novas operações comerciais iniciadas em 2018 e aumento de tarifa por determinação da agência reguladora. Além disso, houve incremento nos valores contratuais de transporte de passageiros em agosto de 2018 em decorrência da inauguração da estação de trem próxima ao aeroporto.

As despesas administrativas, que fecharam o 1T18 em R\$ 3,3 milhões credoras, atingiram R\$ 8,8 milhões no 1T19. Essa variação se deu principalmente pelo lançamento de R\$ 8,2 milhões em PECLD³ de tarifas e outros valores devidos pela Cia Avianca. As demais contas do grupo, apresentaram reduções significativas justificadas por: (i) negociação e redução na taxa de prêmio de seguros; (ii) recuperação de crédito de devedores duvidosos e; (iii) recebimento de penalidades aplicadas aos fornecedores iniciadas no 1T19.

A rubrica de outorga variável apresenta variação desfavorável em relação ao 1T19, uma vez que este gasto tem relação direta com o resultado das receitas.

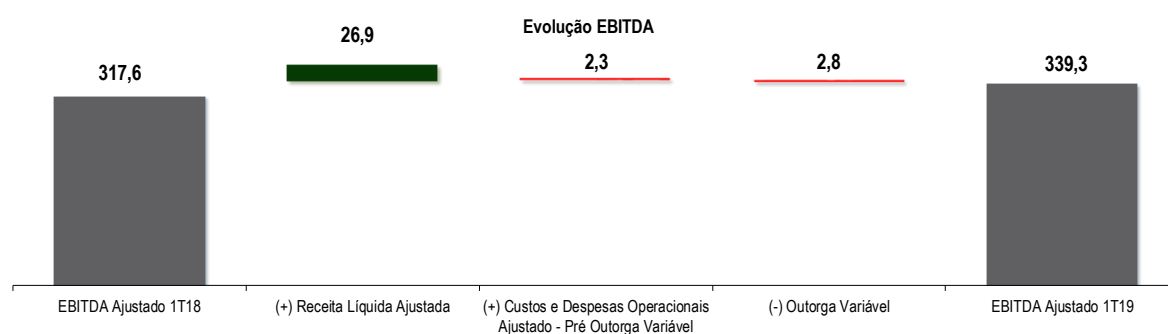
A linha de depreciação e amortização aumentou no 1T19 7,8% em relação ao 1T18 devido aos projetos de investimento que estavam em andamento em 2018 e foram entregues. Entre eles, destaca-se a revitalização da cobertura do Terminal de Cargas concluído em dezembro de 2018.

³ PECLD: Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa

4. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (MM)	1T19	1T18	▲
EBIT	117,8	112,2	5,0%
(+) Depreciação & Amortização	221,6	205,5	7,8%
EBITDA¹	339,3	317,6	6,8%
Receita Líquida Ajustada	502,6	475,7	5,7%
Margem EBITDA (%)	67,5%	66,8%	0,8 p.p

¹ Instrução CVM N°527/12



O EBITDA no 1T19 de R\$ 339,3 milhões, representa um crescimento de 6,8% em relação ao mesmo período de 2018. A variação favorável do resultado tem como principal fator o aumento de R\$ 26,9 milhões de receita líquida ajustada, impulsionada principalmente pelas receitas não tarifárias que apresentaram um incremento de 11,5% comparado ao 1T18. Em contrapartida, o impacto do PECLD da Cia Avianca impactou negativamente os custos e despesas operacionais. A linha outorga variável apresentou variação em linha com a variação da receita bruta.

5. RESULTADO FINANCEIRO

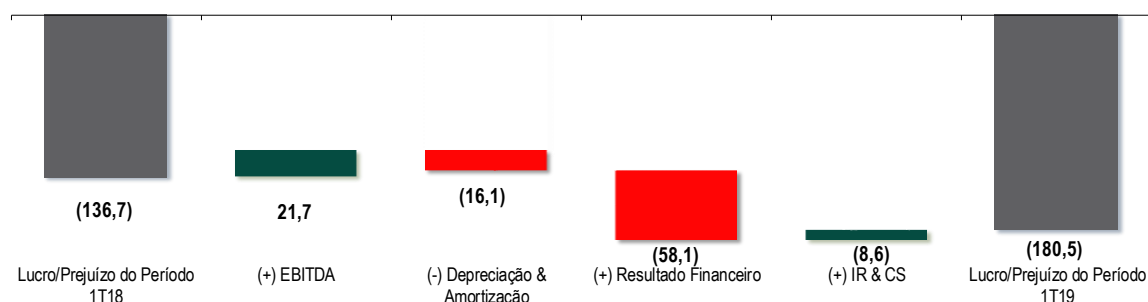
Resultado Financeiro (MM)	1T19	1T18	▲
Receitas Financeiras	13,6	6,5	108,4%
Despesas Financeiras	-325,7	-260,5	25,0%
Resultado Financeiro	-312,1	-254,0	22,9%

A variação desfavorável de R\$ 58,1 milhões no resultado financeiro do 1T19 frente ao mesmo período do ano anterior é justificada pelas despesas financeiras que impactaram negativamente a rubrica em R\$ 65,1 milhões, devido a atualização do IPCA acumulado sobre o ajuste a valor presente da outorga fixa, que variou de 1,47% em 1T18, para 2,16% em 1T19. De forma menos expressiva houve aumento das receitas financeiras, representadas pelo aumento do montante disponível para aplicações financeiras em decorrência de sobra de caixa a partir da repactuação da outorga fixa.

6. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido	1T19	1T18	▲
Lucro/Prejuízo do Período	-180,5	-136,7	32,1%

Evolução Lucro/Prejuízo do Período



O GRU Airport apresentou uma variação desfavorável de R\$ 43,8 milhões no seu resultado líquido no 1T19 frente ao 1T18, dos quais R\$ 58,1 milhões advém do resultado financeiro devido, principalmente, a atualização monetária da outorga fixa e R\$ 16,1 milhões é decorrente do aumento da depreciação e amortização de projetos em andamento que foram entregues em 2018. O EBITDA teve uma performance de R\$ 21,7 milhões acima do realizado no mesmo período do ano anterior, tendo como principais fatores: (i) a melhor performance operacional de passageiros e movimentação de aeronaves; (ii) melhor performance de receitas tarifárias e; (iii) melhor performance de receitas não tarifárias.

7. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (MM)	1T19	1T18	▲	Variação R\$
Dívida Bruta	3.410,8	3.617,3	-5,7%	-206,5
Curto Prazo	174,9	222,4	-21,3%	-47,5
Longo Prazo	2.496,7	2.646,3	-5,7%	-149,6
Debênture	739,1	748,6	-1,3%	-9,5
Disponibilidades	898,8	380,5	136,2%	518,3
Caixa e equivalentes de caixa	509,0	34,3	1384,1%	474,7
Aplicações Financeiras	389,7	346,2	12,6%	43,5
Dívida Líquida	2.512,0	3.236,8	-22,4%	-724,8

A dívida bruta reduziu R\$ 206,1 milhões (-5,7%) em 1T19, frente ao mesmo período de 2018. No curto prazo, a redução de R\$ 47,5 milhões é decorrente de liquidações de operações destinadas a capital de giro devido ao aumento da disponibilidade. No longo prazo, o principal impacto é justificado pela amortização do sub-crédito A, do Financiamento de Longo Prazo (FINEM) no montante de R\$145 milhões, no período de abril de 2018 a março de 2019.

Quanto as disponibilidades, houve um aumento de R\$ 518,3 milhões, justificado principalmente pela reprogramação do pagamento da outorga fixa em dezembro de 2017, que estabeleceu um novo fluxo de pagamentos⁴ para a mesma.

8. INVESTIMENTOS

Investimentos (MM)	1T19	2018	▲
Investimento Total	18.764,9	18.670,8	0,5%
Imobilizado (Bruto)	31,1	31,1	0,0%
Intangível (Bruto)	18.733,8	18.639,7	0,5%
Software e Outros	27,9	27,9	0,0%
Direito de Concessão (Investimentos)	4.217,2	4.196,2	0,5%
Outorga Fixa - Concessão	14.488,7	14.415,5	0,5%
(-) Transação não caixa	3,7	14,6	-74,7%

Os investimentos realizados no 1T19 apresentaram uma variação de 0,5% em relação ao fechamento de 2018, equivalente a um incremento de R\$ 94,1 MM. A atualização monetária da outorga fixa representa a principal variação e adicionalmente destacam-se investimentos em andamento para expansão comercial e operacional do Aeroporto, como: os projetos das novas pontes de embarque do TPS2 e TPS3; o início da construção do Pátio 07 e; a construção de armazéns de cargas perigosas e a unificação dos armazéns de perdimento.

9. EVENTO SUBSEQUENTE

Até a data deste relatório, a Companhia não apresentou nenhum evento subsequente relevante.

10. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **TPS1** – Terminal 1;
- **TPS2** – Terminal 2;
- **TPS3** – Terminal 3;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **PAX** – Passageiros;
- **PMD** – Peso médio de decolagem;
- **Receita Líquida Ajustada** – Receita Líquida que desconsidera impactos do IFRS em relação a Receita;
- **Lucro Ajustado** – Lucro Gerencial, excluindo: Margem de Construção; Provisão de Manutenção; e outros ajustes (exemplo: venda de ativos);
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;

⁴ Em dez/17, após o pagamento da outorga fixa anual, a Concessionária realizou a antecipação parcial do valor de 2018 em R\$ 319 milhões (valores de 2012). Em jul/18, pagou R\$ 172,6 milhões (valores de 2012), montante atualizado de R\$ 242,7 milhões. O saldo remanescente de R\$ 319 milhões foi postergado para os anos de 2031 e 2032 (valores de 2012).

- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil (ANAC) é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país;
- **Fator Q** – Índice de reajuste baseado no fator de satisfação do passageiro e qualidade do serviço prestado medido no período.